

ASPECTOS CRUCIAIS DE MATEUS 5 A 7

(Sexta-feira – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Oito

Buscar primeiro o reino de Deus e a Sua justiça

Leitura bíblica: Mt 5:20;
Sl 89:14; Fp 3:9; 2Co 3:8-9; 5:21; 2Tm 4:8a

I. O reino do Pai é a realidade do reino dos céus hoje, a realidade da vida da igreja hoje, e será a manifestação do reino dos céus na era vindoura – Mt 5:3; 13:43:

- A. “Não ajunteis para vós tesouros sobre a terra (...) mas ajuntai para vós tesouros no céu” – 6:19a, 20a:
 - 1. A atitude básica de todos os crentes deve ser não amar o dinheiro – Hb 13:5; 1Tm 6:10; 2Tm 3:2.
 - 2. Se ajuntarmos para nós tesouros sobre a terra, estaremos sempre servindo às riquezas e não Deus – Mt 6:19a, 24.
 - 3. O princípio governante é que ajuntar tesouros sobre a terra é contra a economia de Deus e expressa um tipo de incredulidade em Sua misericórdia e cuidado – vv. 32b-33.
- B. “Onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” – v. 21:
 - 1. Nosso coração sempre segue o seu tesouro.
 - 2. Não importa o que digamos, nosso coração sempre estará onde o nosso tesouro está.
- C. “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou odiará um e amará o outro, ou se apegará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas” – v. 24:
 - 1. Nosso coração deve ser singelo a fim de servir a Deus; não podemos servir a Deus e às riquezas (a mamom) ao mesmo tempo – Lc 16:13.
 - 2. A injustiça das riquezas está relacionada à sua natureza (vv. 9, 11); como algo inventado por Satanás, a natureza das riquezas diante de Deus é completamente incompatível com todos os aspectos de Deus; portanto, aos olhos de Deus a sua natureza é injusta.
 - 3. A polêmica no universo é se o homem adorará a Deus ou às riquezas – Mt 4:9-10; 6:24.
 - 4. Ser liberto das riquezas é a condição primordial e principal para alguém servir a Deus – vv. 21, 24; Lc 16:13; Hb 13:5.
- D. “Não andeis ansiosos pela vossa vida, (...) porque todas essas coisas os gentios procuram ansiosamente; (...) não andeis ansiosos pelo dia de amanhã” – Mt 6:25a, 32a, 34a:
 - 1. Nossa vida humana é uma vida de ansiedade e é constituída com ansiedade – v. 32a.
 - 2. Não há ansiedade nenhuma na vida divina e na natureza divina; a vida de Deus é uma vida de desfrute, descanso, conforto e satisfação – Fp 4:6-7; 1Pe 5:7.
 - 3. Ao cumprirmos a nossa obrigação humana de trabalhar para sustentar-nos, não devemos fazer nada por causa da nossa ansiedade, porque temos uma vida divina que não conhece ansiedade – Lc 12:25.

4. O povo do reino jamais deve viver no dia de amanhã, mas sempre no dia de hoje – Mt 6:34.
5. Quanto ao nosso viver, temos o Pai celestial para cuidar de nós; à medida que cuida das nossas necessidades materiais, Ele dispensa o Seu elemento em nós e nós experimentamos o dispensar divino por meio de o Pai cuidar das nossas necessidades físicas – vv. 32-33; Jo 16:27a; Ef 1:3.

II. A justiça do Pai é a justiça expressada pelo guardar da nova lei do reino (Mt 5:20); essa justiça é Cristo, que é expressado pelo povo do reino:

- A. De acordo com o Novo Testamento, a justiça tem quatro aspectos principais:
 1. Justiça é estar correto com pessoas, coisas e questões segundo as exigências justas e rigorosas de Deus – Mt 6:20.
 2. Justiça é a expressão exterior do Cristo que vive em nós como o Espírito que dá vida – 2Co 3:9, 18; 1Co 15:45b:
 - a. O Espírito é a essência de Deus vivendo, movendo-se e agindo em nós, e a justiça é a essência de Deus manifestada exteriormente como a imagem de Deus para expressá-Lo – Ef 4:24; Cl 3:10.
 - b. A essência divina que foi inscrita em nós terá uma expressão específica e essa expressão é a justiça – 2Co 3:3, 9; Mt 5:20.
 3. Justiça é uma questão do reino de Deus – 6:33:
 - a. O trono de Deus é estabelecido com a justiça como fundamento – Sl 89:14; 97:2.
 - b. A justiça procede de Deus para a Sua administração e está assim relacionada ao domínio e governo de Deus – Is 32:1.
 - c. A justiça primeiro resulta na imagem de Deus e depois estabelece o reino de Deus – Rm 8:4, 29; 14:17.
 4. Justiça é uma questão de estar correto com Deus em nosso ser – 1Co 15:34; 2Co 5:21:
 - a. Estar correto com Deus em nosso ser é ter um ser interior que é transparente e cristalino: um ser interior na mente e vontade de Deus – Ap 21:11, 18b, 21b; 22:1.
 - b. Ser justo dessa maneira é tornar-se a justiça de Deus em Cristo – 2Co 5:21.
- B. Há dois aspectos de Cristo ser justiça para os crentes:
 1. Cristo é a justiça dos crentes para eles serem justificados diante de Deus objetivamente no momento em que se arrependem para Deus e creem em Cristo – Rm 3:24-26; At 13:39; Gl 3:24b, 27.
 2. Cristo é a justiça dos crentes expressado a partir deles como a manifestação de Deus, que é a justiça em Cristo dada aos crentes para eles serem justificados por Deus subjetivamente – Rm 4:25; 1Pe 2:24a; Tg 2:24; Mt 5:20; Ap 19:8.
 3. Esses dois aspectos são tipificados pela melhor roupa e pelo novilho cevado em Lucas 15:22-23:
 - a. A melhor roupa tipifica Cristo como a justiça de Deus dada aos crentes para cobri-los exteriormente como sua justiça objetiva diante de Deus.
 - b. O novilho cevado tipifica Cristo como a justiça de Deus dada aos crentes como seu suprimento de vida para eles expressarem Cristo como sua justiça subjetiva.

- C. “Me está reservada a coroa da justiça, com a qual o Senhor, justo Juiz, me recompensará naquele dia” – 2Tm 4:8a:
1. A coroa, um símbolo de glória, é dada como um prêmio, além da salvação do Senhor, ao corredor triunfante da corrida – 1Co 9:25.
 2. Em contraste com a salvação, a qual é da graça e pela fé (Ef 2:5, 8-9), esse prêmio não é da graça nem pela fé, mas é da justiça por meio de obras (Mt 16:27; Ap 22:12; 2Co 5:10).
 3. Os crentes serão recompensados com esse galardão, não segundo a graça do Senhor, mas segundo a Sua justiça; logo, é a coroa da justiça – 2Tm 4:8a.